

VOZ  
DA MOCIDADE

13 DE JULHO  
DE 1905

# VOZ DA mocidade

Acção, União e Sacrificio.

REDACTOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Letras

N.º II

PARAHYBA 13 DE JULHO DE 1905

NUM. 34

## LEMBRANÇA

(A memoria de minha mãe)

Um anno, que por entre os gemidos escapados do peito do teu filho, as lagrimas e gritos da orphã que adoptaste por filha, morreste, como morre a ave e no hastil a flor.

Deixaste-me e partiste para a região do nada.

Deixaste o lar para habitar um tumulto, a convivência dos filhos para te unir aos vermes.

Mas que importa seja a morte o puto onde pairam as ultimas esperanças, os gosos da vida e o exercicio das facultades?

Que importa seja a morte a ultima pagina do romance cujo enredo são as fadigas e angustias, a esperança e o desengano?

Que importa seja e tumulto a masmorra onde para sempre occultam-nos o ser querido.

Que importa tudo isto?

Quando buscamos a verdade, procuramos a luz, o coração, a razão e a fé nos fallam mostrando a relação de Deus na creatura e consequentemente que o homem não morre todo!...

Terminou seu tirocinio a morte contingente que dava forma ao teu espirito, que viverá eternamente; terminaste a vida finita e abriste as portas da vida eterna.

No tumulto vi cahir do caule a ultima petala das rosas de tuas illuzões e de teus sonhos.

No tumulto ouvi findar a nota do canto com que me consolavas na luta da materia e do espirito o ecoar a monotona e funebre canção da eterna saudade, separação e desengano!

Mas, oh! Mã, no teu tumulto eu vejo aos sopros dos ventos gelidos das illuzões, das discordias dos soffrimentos, das duvidas atear-se o facho da fé banhando-o de luz consolidando-me, a crença de não morrer o homem todo; que vives, não só em minha lembrança e de tua filha, mas que vives na realidade, no lugar dos justos.

Não quero pois toldar esta luz que ultrapassando a pedra de teu

tumulo vai illuminar os teus restos, com uma lagrima; dorme pois, e eu velarei a porta de teu tumulto, para que ninguem pertube a paz que te circunda, nem tente offuscar a luz que banha os restos teus.

Dorme, e uma prece faço como tributo de meu amor eterno e eterno reconhecimento.

*Pie Jesu Dana, Dana eis requiam.*

Theodoro de Souza.

## O LIRIO

Ao meu amigo Theodoro de Souza. A memoria de sua idolatrada e nunca esquecida mãe.

Na espessa e fria escuridão da mata Era tudo tristeza. A madrugada, Surgia destumbrante e timorata, Dando luz a campina rociada.

Desabrochava perto da cascata Um lirio de corolla desmaiada, Pra receber no calice de prata Os auri-rubros beijos da alvorada.

Mas quando o sol fremia no Occidente, Morreu a flor ao sopro inconsciente Do vendaval terrifico do norte...

A vida é como o lirio cor de neve: Surge espontanea, e passa, e morre breve Nos hysterismos do tufão da morte!...

Sebastião VIANNA

Em uma pagina sacra do meu livro—«Nevoas.»

## Mãe!

(Ao amigo Theodoro de Souza, no 1.º anniversario da morte de sua estremecida progenitora.)

Que doce nome!

Que mysterios santos não encerram estas tres letras!

Nos sonhos castos da infancia, quem nos embala? e nos transees dolorosos da vida quem nos conforta com palavras ternas e amorosas?

Mãe! sacrario daquillo que de mais bello pode habitar a terra—o amor; mãe! resumo eloquente do grande livro do destino humano..

Como é doce sorrir fitando o—Anjo do lar—e como é doloroso o momento supremo da separação de quem amamos pela voz do sangue.

Como estremece de jubilo o coração do filho ao contacto suave

do beijo materno? e como soffre a alma que vê roubarem-lhe a fonte de sua vida?

Ah! dolorosa contingencia que nos arrasta ao asylo da orphanidade, calcando sobre nossas cabeças a sua mão de ferro.

Triste daquelle que vê alar-se as regiões desconhecidas o seio fecundo que o creou.

Pobre de esperanças, o filho da miseria a vagar na terra como espectro da desdita, chora na agonia desesperadora á falta do coração que comprehenda o seu, do ente dedicado que lhe amenise o soffrer e que o console.

Nos caminhos da vida só encontra espinhos, porque a mão paciente que enflorava a estrada da sua existencia desapareceu arrastada pelo sopro da morte.

Vive cercado das lagrimas que brotam dos olhos que, ha pouco derramaram a luz clara da felicidade.

Quão vario é o mundo?... Quanta luz a clarear os lares felizes onde a ceifadora das vidas respeitosamente penetral

Quanta treva a envolver o sacrario da dor onde a mão terrivel do destino derramou o fel de todas as miserias!...

E' assim:... aqui riem os afortunados; ali choram os infelizes; uns abraçam satisfeitos os paes extremosos, outros enviam nas azas da agonia a prece fervorosa da orphanidade.

Tu, amigo, deixa que cantem os que odeiam a dor e segue até o tumulto da tua mãe, aquella bondosa mulher e dize comigo: *Requiescat in pace.*

João Pires.

## NENIA

(Ao distincto amigo Theodoro de Souza, no 1.º anniversario da morte de sua idolatrada mãe, D. Clementina da Gloria e Souza.)

Ao lado de Jesus bem satisfeita Habita agora tua mãe querida; Não mais saudades sente desta vida Aquella alma tão pura e tão perfeita

Quando ao teu lado ria alegremente Julgavas-te feliz c'os risos seus; Agora sé feliz eternamente Pois ella mora no solar de Deus.

Lá na justa mansão himnos cantando Repousa a tua mãe por ti rogando Ao justo Salvador da Humanidade;

E enquanto lá no céu ella repousa Ca se desfolha sobre a sua lousa As grinaldas do pranto e da saudade.

PIRES FERREIRA

## Um Goivo

Sem conhecimentos ainda, para escrever, nesta homenagem oh! Mamãe, eu quero trazer-te meu ramallete de goivos, aceita-o, é filho da alma de tua filhinha que te ama e por ti ora a Jesus.

Partiste e me deixaste na orphanidade pela segunda vez, mas nunca te esquecerei.

Estaes no céu, ora por mim e eu rezarei por ti uma ave Maria.

Emilia Maria da Guia.

## Mamãe

Lembro-me faz, anno,  
 Era a noite escura  
 Quando me deixaste  
 Santa creatura.

Recolher-me vinhas  
 No teu morno ninho  
 Quando ao céu voaste  
 Como um passarinho

Nem cruz e nem cyrios  
 Tiveste na morte  
 A não ser do filho  
 Este brado forte:—

Minha mãe, nest' hora  
 Invoca a Jesus  
 Que para salvar-te  
 Espirou na Cruz.

E ao som desta voz  
 Os olhos cerraste  
 Deixando a materia  
 Para Deus voaste

De amor um tributo  
 Dou-te neste dia,  
 De meu peito as flores  
 —Uma ave Maria.

T. Souza

## LEMBRANÇA

Hoje que celebramos o anniversario de tua morte, associo-me as lagrimas de teu filho, levando uma prece a Deus pelo repouso de tua alma e uma grinalda de saudades ao teutumulo. Tuã afillhada

Angela

O descanso eterno concedei-lhe, Senhor!  
 E a luz perpetua a alu-mie.

Assim seja.



## Palestra

Com os amigos Chateaubriand e Mendes.

M—nossos amigos de que se trata.

S—De um erro typographico que sahi no nosso jornal; o qual era o seguinte: em lugar de *asneira* sahiu *aseira*, então nosso *Abreu* anda propalando como um erro imperdoavel.

C—Para qua fim elle propaga este erro.

S—Não, não digo bem que elle propala e sim critica, diz elle: tenho um bucado de chapeos velhos em casa porem não dou de esmolas nem pelo *diabo* as *osseira* como diz a «Voz da Mocidade.»

M—Homem isto só a rir!

M—Aquelle *Abreu* tem pedaços que só o *Protestantismo*.

S—Então nossos amigos foram hontem a Estação Conde d'Eu, ver a partida do trem para o Recife?

C—Eu como você sabe, não perco.

M—Eu não fui por que acordei tarde.

S—Então C. ouviu umas respostas que deu o nosso *Abreu* aos desprotegidos da Sorte.

C—Sinto muito não ter ouvido.

S—Então escvta-me como é de costume, reune-se alli muitos famintos a pedir esmolas aos passageiros *nao é verdade?* pois quando alguns daquelles infelizes dirigia-se para o nosso *Abreue* dizia: «*seu moço* me dê uma esmola pelo amor de Deus,» respondia elle, vá pedir a «*Voz da Mocidade*», vá pedir a «*Voz da Mocidade*».

M—Com certeza faz elle isto pensando que vem nos escarncer?

C—E' ignorancia, pensa talvez elle que dar esmola é um acto indigno do homem.

S—Mendes, você que tem mais intimidade com o *Abreu* recomende-lhe que leia as Obras de Misericordia e veja o que diz primeira, *dar de comer a quem tem fome*.

M—Socrates adeus já está um pouco tarde e eu tenho necessidade de ir ao Commercio para fallar com o *Abreu* e pedir o obsequio de recorrer ao Cathecismo e fazer o teu pedido.

C—Adeus Socrates.

S—Recommenda-me a familia e você M. diga a *Abreu* que elle quanto mais velho fica mais criança no procedimento.

A. Socrates.

## Espectaculo

No sabbado ultimo teve lugar o 2. espectaculo do Club dramatico «Recreio Familiar.»

A peça escolhida foi o importante drama em 1 prologo e 3 actos, intitulado, José o tipographo que teve o desempenho satisfatorio.

Convem salientar os trabalhos dos srs. José Ribeiro que partou-se como artista no desempenho do papel protagonista, Epimaco dos Santos que revelou, mais uma vez os seus merecimentos e a D. Maria Leonarda que nada deixou a desejar.

Os srs. Arthur Candido e Benedicto Silva tambem desempenharam satisfactoriamente os papeis que lhes foram confiados.

Os demais amadores encarregados dos papeis secundarios andarão bem.

Na comedia, *Um sacristão em apuros*, trabalharão cabalmente os srs. E. dos Santos, J. Ribeiro e M. Leonarda, della encarregados.

Foi uma noite deliciosa, em todos os semblantes lia-se a satisfação.

Um brado de arancar eumprenos agora derigir ao districto «Recreio Familiar.»

## Annuncios

O abaixo assignado, incumbido por um amigo do Rio, aceita assignaturas para a importante obra *Os Evangelhos e actos dos Apostolos* livro preciosissimo, em portuguez, bem encadernado, dourado, com 100 estampas, anotado e devidamente approvado por S. Ex.<sup>a</sup> Rvm.<sup>a</sup> Snr. Arcebispo do Rio de Janeiro.

Deduzidas as despezas, e não se visando interesse peccuniario, se fornece a obra por 3\$500 rs. n'esta capital, e no interior por 4\$000 rs. inclusive o porte.

Aos Rvm.<sup>a</sup> Senhores Vigarios e Sacerdotes da Diocese, aos confrades Vicentinos, Exma.<sup>s</sup> Senhoras e cavalheiros catholicos, encarece a compra do citado livro que é, incontestavelmente, uma preciosidade para todos aquelles que devem e são obrigados a conhecer e cultivar, com vantagem, a Lei santa do Senhor.

Parahyba, 3 de Julho de 1905

Jacinto José da Cruz

OPTIMO NEGOCIO

Vendem-se por preço commo do cinco burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carroça ou outro qualquer trabalho. Quem pretender, dirija-se á rua da Cathedral n.º 4, que fará negocio.

## Hotel Parahybano

Antigo Hotel d'Europa

O Proprietario do Hotel Parahybano previne aos seus amigos e fregueses do interior que acaba de transferir o seu hotel para o antigo Hotel d'Europa sito a mesma rua Visconde de Ipanhama esquina n. 23. Ahi aguarda as ordens de seus

amigos e fregueses prestando-lhes servir-lhes com a promptidão e accieio. Casa de muitos comodidades por isso mesmo offerece as melhores vantagens aos Srs. viajantes em geral familias etc.

Rua Visconde de Ipanhama n. 23.

José Dias de Vasconcellos

# Tabacaria Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Ridalgas [ambré]

Amorosos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos eesntos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.<sup>a</sup>

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

# A Equitativa

Sociedade de Seguros mutuos sobre a Vida, Terrestre e Maritimos

apolces com sorteio em dinheiro em vida do segurado

Rua da Candelaria n. 7

RIO DE JANEIRO

# Refinaria

Popular

DE ANTONIO PIRES

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mas modico que em qualquer outra parte,

O DESENGANO E... IR ATE LA.

Praça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendizages Marinheiros.